



Exmo. Senhor Presidente da

Comissão Parlamentar de Saúde

Deputado António Maló de Abreu

Assunto: Requer a audição do coordenador da *task force* para o Plano de Vacinação contra a COVID-19, da Comissão Técnica de Vacinação e da DGS.

Passaram já mais de dois anos e meio desde que começaram a ser administradas as primeiras vacinas contra a Covid em Portugal. Desde então, mais de 9,1 milhões de portugueses completaram o esquema de vacinação primária, dos quais mais de 6,4 milhões têm a 1ª dose de reforço. O processo passou por várias fases, sofreu ajustes e enfrentou alguns percalços devido a falhas de entregas iniciais, mas elevou Portugal ao nível de país com maior taxa de vacinação, dada a elevada adesão dos portugueses à inoculação.

Numa fase inicial, a prioridade foi vacinar os profissionais de saúde diretamente envolvidos na prestação de cuidados a doentes, bem como os trabalhadores e residentes em lares e instituições similares e profissionais e internados em unidades de cuidados continuados. Seguiram-se os idosos com mais de 80 anos e as pessoas entre os 50 e 79 anos com comorbilidades graves (insuficiência cardíaca, doença coronária, insuficiência renal e doença respiratória crónica).

Um dos maiores desafios enfrentados no primeiro trimestre de 2021, por todos os agentes envolvidos, seria a capacidade de agendamento de milhões de pessoas, o que obrigou os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde a um enorme e permanente esforço de atualização dos seus processos, bem como ao desenvolvimento de novas soluções web e centralizadas, com as inerentes dificuldades de um processo que estava a decorrer em tempo



real. Nesse sentido, foi possível evoluir de uma fase em que o agendamento era efetuado por chamada telefónica, implicando um número significativo de recursos humanos, para uma marcação em massa e de forma controlada, através de SMS, do auto-agendamento e da modalidade "casa aberta", que passou, posteriormente, a dispor de um sistema de senhas digitais.

A vacinação continua a ter um efeito protetor de modo que é relevante a importância da continuação deste processo de vacinação.

Esta última fase começou no dia 7 de setembro, tendo sido já administradas, mais de três milhões de doses, segundo dados da DGS, maioritariamente aos grupos elegíveis prioritários, acima dos 50 anos de idade, o que contribuiu para "mitigar o impacto da doença grave nos grupos de maior risco. A dose de reforço está também disponível para os cidadãos com idade igual ou superior aos 18 anos.

Apesar do esforço de todos e da estratégia desenvolvida, há uma unanimidade em considerar que todo este processo não seria possível sem a dedicação incansável e profissional de todas as pessoas envolvidas, direta ou indiretamente, na distribuição, no transporte, no agendamento, na preparação e na inoculação das vacinas, em especial as equipas de saúde, auxiliares e voluntários, dos centros de vacinação Covid-19, dos autarcas e, não menos importante, sem a adesão massiva por parte da população portuguesa a este processo de vacinação. Portugal, com larga tradição em campanhas de vacinação, demonstrou ao mundo que possui uma sociedade com maturidade, esclarecida e que confia na ciência.

De facto, sem a adesão dos portugueses teria sido impossível alcançar estes resultados. Como podemos verificar, através de vários estudos comparativos a nível internacional, o dado que faz a diferença é que Portugal adquiriu ao longo de décadas uma cultura de vacinação. Essa cultura de vacinação, adquirida pela confiança que a população portuguesa tem no Serviço Nacional de Saúde e no processo de vacinação, é um dos maiores ativos do ponto de vista de saúde pública que o país dispõe, e que permitiu que todo este processo fosse tão bem sucedido, como se veio a demonstrar.

Chegados a este ponto, e face aos dados conhecidos sobre a evolução da pandemia COVID-19, o GPPS considera relevante ouvir o responsável da task-force e a DGS sobre o ponto de



situação do processo de vacinação em curso, designadamente sobre o contributo deste processo para o número de mortes evitáveis e sobre as estratégias para a garantir o sucesso da vacinação no futuro.

Assim e face às disposições legais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista requer a audição da *task force* para o Plano de Vacinação contra a COVID-19 em Portugal, liderada pelo Coronel Penha-Gonçalves, da Comissão Técnica de Vacinação e da DGS.

Assembleia da República, 9 de março de 2023.

Os Deputados,